



H0724

PAPEL DAS INOVAÇÕES FINANCEIRAS NA CRISE DO "SUBPRIME"

Camila Unis Krepsky (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Maryse Farhi (Orientadora), Instituto de Economia - IE, UNICAMP

O objetivo da pesquisa é realizar uma análise do impacto das inovações financeiras no desenrolar da crise financeira iniciada nos EUA, em meados de 2007, em decorrência da elevação da inadimplência e da desvalorização dos imóveis e dos ativos financeiros associados às hipotecas americanas de alto risco (*subprime*). O estudo priorizou dentre as inovações financeiras, os derivativos, dando especial enfoque aos derivativos de crédito que tiveram importante papel na eclosão e propagação da crise. Os derivativos mostraram que são instrumento privilegiado da especulação, sobretudo porque tornam a alavancagem mais acessível, além de serem capazes de replicar os riscos e os retornos de ativos financeiros. Longos períodos com sucessivas elevações de preços dos ativos e normas frouxas de supervisão e regulação das instituições financeiras conduziram a um espantoso aumento da alavancagem do sistema. A crise financeira evidenciou esse aumento ao revelar a insolvência de instituições financeiras não bancárias. Essas instituições captavam recursos a curto prazo e assumiam posições de vendedoras de proteção contra crédito de longo prazo, como hipotecas, através de derivativos de crédito, em especial os *credit default swaps*. O estudo reconheceu a importância da regulação do mercado financeiro.

Crise financeira - Derivativos de crédito - Especulação